

Caged: 2 mi de vagas em 2022

BRUNO ESCOLASTICO/ATO PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO - 30/1/23

DE BRASÍLIA

O Brasil gerou 2,03 milhões de empregos com carteira assinada no ano passado, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho.

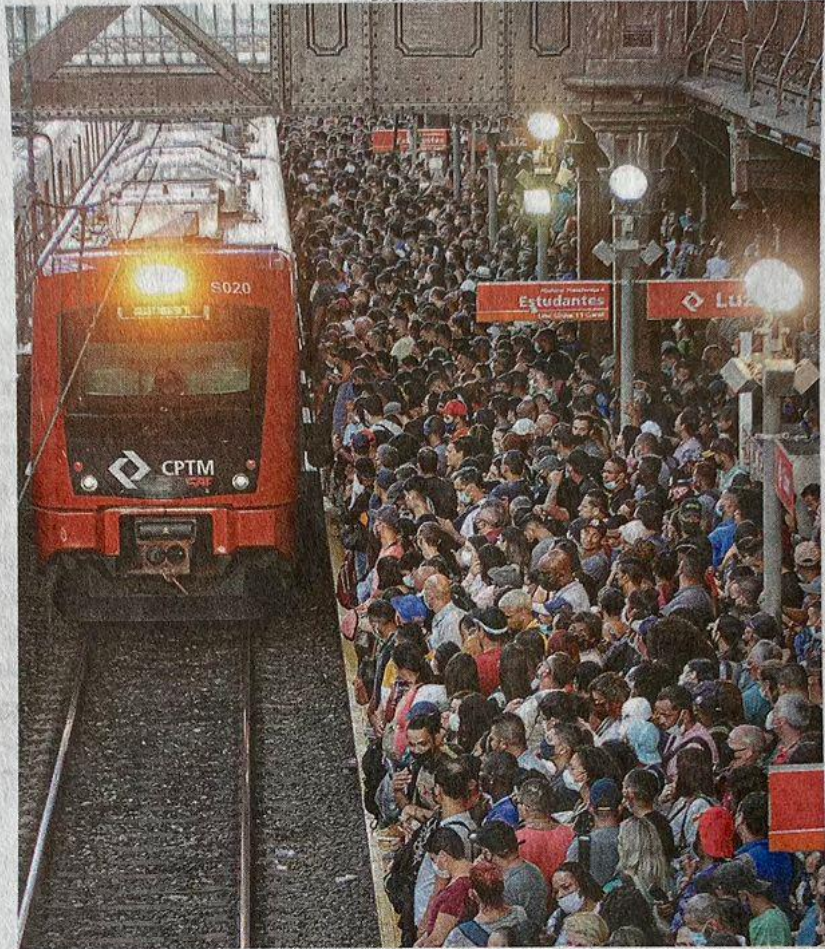
O número representa queda de 26,6% em relação ao ano anterior - quando 2,77 milhões de vagas formais foram criadas. No ano passado, foram registrados 22,6 milhões de contratações e 20,6 milhões de demissões.

A comparação com anos anteriores a 2020 - quando foram fechadas 192 mil vagas em decorrência do auge da pandemia - não é mais adequada porque o governo mudou a metodologia do Caged.

Em dezembro último, foram fechados 431.011 postos formais, ante criação de 130.545 vagas em novembro (dado revisado ontem).

O saldo positivo de vagas com carteira assinada no ano passado foi puxado pelo desempenho do setor de serviços, com a criação de 1.176.502 postos formais, seguido pelo comércio, que abriu 350.110 vagas. Na indústria, houve a criação de 251.868 empregos, enquanto a construção civil abriu 194.444 postos. Na agropecuária, foram abertos 65.062 postos em 2022.

O salário médio de admissão nos empregos com carteira assinada chegou a R\$ 1.944,17 em 2022. Comparado ao valor do ano anterior, houve redução real (descontada a inflação) de R\$ 90,99



Passageiros na Luz, na Capital: setor de serviços gerou mais vagas

Economistas avaliam que neste ano a criação de postos com carteira assinada deve perder força. “Nos meses finais de 2022, já vínhamos observando um começo de perda de fôlego do saldo de vagas”, afirma o economista da consultoria Pezco, Helcio Takeda.

A XP Investimentos projeta que a geração de vagas recue para 800 mil. “Projetamos que o mercado de trabalho brasileiro continuará em rota de desaceleração”, avalia o economista da XP Rodolfo Margato.

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, afirmou que o governo reforçará a fiscalização trabalhista nas em-

presas para combater fraudes nas contratações. Segundo ele, trabalhadores que deveriam ter carteira assinada estão sendo contratados em regime de pessoa jurídica ou por meio do programa microempreendedor individual (MEI).

“Vamos fortalecer a formalização do trabalho, a fiscalização e a negociação coletiva”, disse.

Segundo o subsecretário de Estudos e Estatísticas substituto do Ministério do Trabalho, Felipe Pateo, no ano passado houve uma alta tanto das demissões quanto das admissões em relação a 2021, o que indicaria uma maior rotatividade do mercado formal. (EC)